**A LUDICIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS DO CAMPO NO MUNICIPIO DE MOGEIRO, PARAÍBA, BRASIL**

Márcia Gomes dos Santos Silva

*Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – PY*

[*marciagst@hotmail.com*](mailto:marciagst@hotmail.com)

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um resumo do estudo realizado sobre a contribuição da ludicidade na valorização da identidade das crianças do campo no município de Mogeiro, Paraíba, Brasil, decorrentes do estudo realizado durante o mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - Paraguai. A pesquisa tem como objetivo principal analisar como se desenvolvem as atividades lúdicas na Educação Infantil e sua contribuição na valorização da identidade das crianças do campo. Tomamos como caminho metodológico a abordagem qualitativa com o modelo descritivo não experimental que permite a descrição das práticas pedagógicas dos docentes, a visão dos sujeitos envolvidos no processo sobre a importância da atividade lúdica nesta etapa do desenvolvimento das crianças e possibilidades de valorização da identidade da criança do campo. Os principais teóricos consultados para esta pesquisa foram: Vygotsky, que trata a brincadeira e o jogo como uma atividade específica da infância; Luckesi, que traz o conceito de vivência lúdica como a vivência plena da experiência. Oliveira contribui com os fundamentos da Educação Infantil e Ana Paula Soares da Silva traz grandes contribuições sobre a Educação Infantil do Campo. A partir dos dados analisados consideramos que as atividades lúdicas na Educação Infantil do Campo se apresentam de forma distanciada da teoria e do contexto das crianças do campo, bem como há uma carência de formação dos professores em relação a estudos teóricos sobre a Educação do Campo, refletindo uma deficiência nas práticas que valorizem a identidade da criança do campo propiciando atividades fragmentadas.

**Palavras-chave**: Educação Infantil, ludicidade, Educação do Campo.

**Introdução**

A Educação Infantil hoje é um dos seguimentos mais discutidos nos encontros dos professores e pesquisadores do tema. Existe uma grande preocupação entre eles em relação ao ensino e à aprendizagem desta etapa, período, este, que influenciará e formará a personalidade do aluno. A Educação Infantil Brasileira vem se consolidando como área própria de conhecimento e as pesquisas realizadas têm contribuído para avanços significativos. Contudo, existem desafios a serem enfrentados nesta consolidação. Um deles se refere ao atendimento de crianças moradoras de áreas rurais.

Abordar as questões da educação para crianças do campo é um desafio, mas é uma tarefa necessária, urgente e estratégica para colaborar na construção da identidade da Educação Infantil do Campo e para evitar que ocorra flexibilização das políticas necessárias para o campo e que sejam usadas como justificativa para um atendimento precário destas crianças.

Um dos grandes desafios do professor da atualidade é buscar estratégias e práticas inovadoras para ministrar o currículo com qualidade que vise atender as necessidades do cotidiano dos estudantes, seu contexto histórico e cultural. Trazer a ideia do lúdico no cotidiano da Educação Infantil de crianças do campo é traçar um olhar diferenciado, permitindo a possibilidade de participação, de liberdade, imaginação, criatividade e de relação com o mundo no que implicará em um aprendizado significativo e com mais qualidade.

Que o presente artigo se coloque na grande roda de conversa que surge sobre a temática da Educação Infantil do Campo e inspire outros sujeitos a integrarem nesse diálogo e que as lacunas e limites desse estudo possam servir de estímulo para novas reflexões.

**Referências Teóricas**

Desenvolver atividades lúdicas remete a situações do cotidiano, mostra que a aprendizagem pode ser não apenas prazerosa, mas muito significativa para os alunos, fazendo com que eles se interessem por estar na escola.

Santos (2002) refere-se ao significado da palavra ludicidade que vem do latim *ludus* e significa brincar. Onde neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, tendo como função educativa do jogo o aperfeiçoamento da aprendizagem do indivíduo.

 Assim, a ludicidade tem conquistado um espaço na educação infantil. O brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. Ela estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

Santos ainda relata sobre a ludicidade como sendo:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS, 2002, p.12).

No contexto da Educação Infantil do Campo o brincar pode ser um instrumento importante na prática pedagógica e contribuir para a construção e valorização da identidade das crianças do campo. Por meio da brincadeira a criança expressa suas vivências, cultura, emoções e pensamentos.

Segundo Vygotsky (1998) a brincadeira não é uma forma predominante de atividade, mas na infância ela passa a ser a linha principal de desenvolvimento. As brincadeiras também oportunizam à criança a vivenciar o lúdico e descobrir a si mesma, tornando-se capaz de desenvolver suas potencialidades.

Sendo assim, a infância torna-se espaço privilegiado para a brincadeira. Sobre a infância e sua constituição histórica Kramer discorre:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. (KRAMER, 2007, p.15)

Com as crianças do campo não é diferente, através das brincadeiras elas entram em contato com a cultura, expressam suas vivências, interagem com o outro e agregam valores que a seguiram por toda vida.

Silva afirma que:

É importante considerarmos também as produções culturais realizadas pelas próprias crianças. Nossas pesquisas têm demonstrado a riqueza de experiências que as crianças tem para contar em suas narrativas, suas habilidades nos contextos do seu cotidiano rural e ao mesmo tempo as dicotomias entre esse universo de desejos e vivencias e as expectativas dos adultos. Portanto, vislumbra-se a necessidade de considerar detalhes das vivências contadas pelas crianças. (SILVA, 2012, p.162.).

Pensar a Educação Infantil de crianças do campo é pensar em possibilidades de proporcionar espaços e atividades que promovam a valorização positiva de sua identidade e que elas se sintam integradas em seu território e promovendo a construção e expressividade do pensamento e da emoção.

**Metodologia**

Esta pesquisa tem como lócus de estudo a contribuição da ludicidade na valorização da identidade das crianças do campo, em escolas da zona rural da rede pública municipal em Mogeiro- PB, que atendem crianças de 4 e 5 anos de forma a corresponder a segunda etapa da Educação Infantil.

O objeto de estudo se constitui essencialmente na análise e compreensão da prática da atividade lúdica na Educação Infantil, com sendo um dos meios de contribuir no processo de valorização da identidade da criança do campo. O estudo é realizado em três escolas da rede municipal de ensino localizadas na zona rural do município de Mogeiro, Paraíba, Brasil.

O percurso metodológico desse estudo surgiu da problematização: As atividades lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil do Campo tem contribuído para a valorização da identidade das crianças do campo, no município de Mogeiro, Paraíba, Brasil?

Para isso, fez-se necessário um estudo teórico, para que a pesquisadora se fundamentasse sobre a Educação Infantil do campo e a importância da ludicidade na construção e valorização da identidade das crianças, também foi realizada visitas as turmas de Educação Infantil das comunidades rurais, onde foi feita uma observação, da prática da professora, do ambiente escolar e da participação das crianças nas atividades desenvolvidas em sala, para poder ter respaldo ao preencher a lista de comprovação, contando ainda com a aplicação de uma entrevista com as professoras das turmas em estudo.

O presente trabalho tem o enfoque qualitativo, descritivo interpretativo, pois o interesse maior é a análise e compreensão de como são desenvolvidas as atividades lúdicas na prática pedagógica para os alunos de escolas da zona rural do município de Mogeiro, Paraíba e sua contribuição para a valorização da identidade das crianças do campo.

**Discussão dos resultados**

Há muitas conceituações para a ludicidade e sua importância na Educação Infantil, cabe ressaltar que as atividades lúdicas não se restringem ao jogo e a brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de prazer e integração dos envolvidos. Para que os objetivos propostos forem alcançados utilizou-se a entrevista e a observação na coleta de dados, realizando as análises sempre pautadas nos objetivos traçados.

Algumas falas colocadas pelas professoras foram essenciais durante a entrevista, pois permitiram um melhor entendimento da realidade da Educação Infantil do Campo e suas dificuldades. Percebe-se que todos os professores defendem que a atividade lúdica é importante na sala da Educação Infantil, que contribui para o aprendizado da criança e sua socialização com o grupo e que se esforçam em selecionar atividades que correspondem ao contexto cultural da criança do campo. Apesar do conceito de Educação do Campo ser novo para estes professores, suas práticas revelam um interesse em preservar a cultura local e contribuir para que a criança tenha viva sua cultura e as brincadeiras da sua comunidade, mas são atividades pontuais que não se tornam constantes na rotina. As crianças por sua vez se sentem à vontade quando as atividades abordam sua vivência e interagem com os demais colegas da sala.

A maneira como o educador prepara suas atividades, suas propostas educativas revela sua visão de conhecimento, de educação infantil, de aprendizagem e de criança do campo. No entanto ainda há uma carência de maior reflexão sobre que atividades são significativas para a criança do campo e que elementos precisam ser considerados na construção da identidade da crianças. Durante o período de observação pode-se constatar que as atividades que contemplam o contexto rural da criança ainda são tímidas e sem um aprofundamento teórico em relação às orientações das Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo.

Com base nas respostas à entrevista e na observação, pode-se perceber que há um anseio muito grande por parte dos professores pedagogos em se criar um espaço adequado para o desenvolvimento do lúdico no espaço escolar. Pois, a grande maioria concorda que as escolas não possuem o necessário para essa prática o que tem sido um dos grandes motivos para a falta de envolvimento com jogos e brincadeira. O que demanda a necessidade de um projeto que viabilize a adequação das escolas, um projeto que resgate o lúdico, pelo menos o necessário.

De acordo com o que se observou as escolas de um modo geral precisam rever seus projetos e planejamentos de forma a incluírem neles o lúdico, tendo em vista que isso está relegado a segundo plano. Nas escolas onde a pesquisa foi realizada, não possuem áreas adequadas ou devidamente adaptadas para o desenvolvimento de brincadeiras do tipo pique-pega; pique-esconde gincanas ou mesmo jogos esportivos que interessem aos alunos.

Deste modo, torna-se urgente a criação de políticas públicas que atendam à educação do campo. Referimo-nos a políticas que reforcem a riqueza e a diversidade dos que vivem no campo. São necessárias, políticas específicas que possam romper com o longo processo de exclusão e discriminação, assim como proporcionar a garantia de sua escolarização nos lugares onde nasceram e vivem.

Todas as entrevistadas concordam que há muito a se fazer para que de fato a Educação Infantil do Campo seja efetivada. Elas apresentam elementos importantes para a reflexão e discussão e apontam a falta de recursos adequados, de suporte pedagógico voltado para a realidade da criança do campo. No entanto uma fala chama a atenção. A professora “A” traz à tona outro problema enfrentado pelos povos do campo, a discriminação. Ela termina a entrevista dizendo que é preciso que as pessoas acreditem que a criança do campo é capaz de aprender, que eles não são inferiores a nenhuma outra criança de qualquer lugar. A fala desta professora reflete a luta dos movimentos sociais por uma educação de qualidade e igualitária para os povos do campo.

As dificuldades abordadas pelas professoras em relação ao espaço e ao material são dificuldades reais e apontam para a escassez de material voltado para a realidade da criança do campo nas escolas observadas. Além das dificuldades levantadas, também foram percebidas as facilidades que o lúdico proporciona no dia a dia da educação infantil.

As informações obtidas através da pesquisa trazem à tona uma importante reflexão acerca da brincadeira na Educação Infantil do Campo: para se promover uma educação de qualidade para todos, a escola, bem como os sistemas de ensino, devem procurar promover a formação continuada dos professores a fim de ressignificar a proposta educativa com vistas ao lúdico como meio de contribuição da valorização da identidade das crianças do campo.

**Considerações Finais**

O presente trabalho, ao trazer como foco principal a Educação Infantil do Campo e a sua vivência lúdica, aponta para um novo caminho de investigação, ainda pouco explorado nos estudos desta etapa educacional: Como a professora de educação infantil tem trabalhado o lúdico no seu cotidiano escolar e como estas atividades podem contribuir para a valorização da identidade da criança do campo.

Nesta pesquisa constatou-se que é possível e bastante relevante considerar a atividade lúdica na Educação Infantil do Campo, pois o lúdico deve ganhar um espaço e um tempo planejados, com recursos adequados para seus próprios fins. Garantir um espaço para a atividade lúdica na instituição é garantir a educação numa perspectiva de um lugar de construção de relação com outro, de socialização, de apropriação e produção de cultura, de exercício de decisão de escolhas e de ampliação de imaginação e criatividade.

Observamos que o ato do brincar é um verdadeiro laboratório que merece a atenção de pais e educadores, pois possibilita realizar experiências inteligentes e reflexivas desenvolvidas em um ambiente descompromissado e cheio de prazer e emoção. É durante as brincadeiras que ocorre na maioria das vezes a descoberta de si mesmo e do outro.

Problematizando a inserção da ludicidade no contexto das turmas da educação infantil nas escolas do campo, constatamos e ampliamos as possibilidades de trabalho que estas situações lúdicas evidenciaram em nossa experiência profissional, tanto como professora, como no atendimento pedagógico enquanto coordenadora. A partir destas descobertas, foi possível constatar um propósito maior para a vivência do lúdico na educação infantil: um olhar para si mesmo e um olhar para a criança.

Tendo em vista que o brincar favorece a criança a desenvolver suas aptidões, o governo, a comunidade escolar e os pais precisam estar atentos para este aspecto e buscar introduzir de forma significativa as atividades lúdicas no espaço educacional. Acredito que este estudo sobre a vivência lúdica na educação infantil nos abre um caminho dentro do cotidiano escolar para a integração dos vários aspectos do ser humano – corporal emocional, mental e espiritual, possibilitando a cada envolvido se conhecer um pouco mais, se relacionar melhor consigo mesmo e com o outro.

Com a realização deste estudo, consideramos que tais características do campo e das famílias, na relação intrínseca com a Educação Infantil, merecem também ser aprofundadas em pesquisas futuras. Entendemos que novos estudos são necessários para: ampliar e dimensionar a demanda por Creche e Pré-escola nos campos brasileiros; evidenciar quais as consequências da ausência de Educação Infantil no campo para as famílias e como combater a visão preconceituosa e de inferioridade em relação às competências de criança do campo.

Através da fala das professoras percebe-se a necessidade de mais investimentos nesta modalidade de ensino, formação continuada dos profissionais que atuam no campo, aquisição de materiais e recursos adequados a realidade da criança do campo e investimento na infraestrutura das escolas.

Recomenda-se que iniciativas para formação continuada dos professores possam acontecer, assim como a criação de fóruns permanentes como espaço de discussões e reflexões sobre a realidade da criança do campo na busca de soluções par a os problemas apontados, visando de fato a efetivação da Educação Infantil No Campo e Do Campo, que respeite a vida, a história, a cultura e os saberes do homem do campo, que permitam não apenas o acesso à escola, mais a uma educação de qualidade e igualitária para todas as

**Referências**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, V.1. 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/ SEB, 2010.

Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Camp***o*.Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; COLADO, C. F.; e LUCIO, P. B. **Metodología de la Investigación.** México: Mc-Graw-Hill, 5. ed., 2010.

KISHIMOTO,T. M. **Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação***.* São Paulo: Cortez. 14 ed., 2011.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade.** In: BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

RIBEIRO, P. S. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis, RJ: Vozes.7.ed., 2002.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes. 5. ed., 2002

SILVA, A. P. S. **Educação Infantil do campo** / Ana Paula Soares da Silva; Jaqueline Pasuch; Juliana Bezzon da Silva. São Paulo: Cortez. 1. ed., 2012.

Vygotsky, L.S.A. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes.6.ed., 1998

Wajskop, G. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete.** São Paulo: Cortez. 9. ed., 2012.